

Parte I

Solidariedade em Santa Maria!

Uma história em construção...

A palavra solidariedade tem origem no francês *solidarité* e remete a uma responsabilidade recíproca, no sentido que as ações de um interfere sobre a vida dos demais, desse modo, quando evocamos o espírito da solidariedade, estamos assumindo que nossas ações, necessariamente devam buscar o auxílio mútuo e o bem comum.

Essa co-responsabilidade é a própria consciência da interdependência que existe entre seres vivos - planeta – ações. Ser co-responsável e assumir nossa interdependência diante da vida não nos coloca numa situação de submissão, como possa parecer num primeiro momento, ao contrário, nos coloca no centro da vida, como agentes capazes de construir uma sociedade melhor.

Compreender a complexidade da interdependência é compreender que quaisquer que sejam as nossas ações, por mínimas que sejam, refletem no conjunto da sociedade como um todo. O modo como criamos nossos filhos, como dirigimos, como pensamos, como compramos e como consumimos interfere, a depender da ação, negativa ou positivamente na cadeia interdependente da vida. Assim, o resultado do todo - injustiças, corrupções, desigualdades ou justiça social, equidade e bem estar, tem a soma da parcela de nossas ações.

Ser e estar solidário, por definição, permite compartilhar interesses, opiniões e sentimentos semelhantes, mas esta semelhança está na essência de objetivos permitindo ligar muitas pessoas, sendo cada uma responsável pela totalidade do bem comum. Em Santa Maria, SOLIDARIEDADE atende pelo nome de Projeto Esperança, uma trajetória em construção, tendo como lema: “A Transformação pela Solidariedade”.

Conhecendo a história do Projeto Esperança...

O Projeto Esperança surgiu do estudo do livro “A pobreza, riqueza dos povos” do autor africano Albert Tevoedjere e é um dos Setores do Banco da Esperança da **Arquidiocese** de Santa Maria, integrado com a Cáritas Regional – RS. O estudo iniciou em 1982 e em 1985 foram criados os primeiros PACs (Projetos Alternativos Comunitários) e em 15 de agosto de 1987 nasceu o Projeto Esperança. É uma proposta que na **Arquidiocese** de Santa Maria, articula e congrega as experiências da Economia Popular Solidária, no meio urbano e rural **abrangendo o Território da Cidadania**.

Através de alternativas concretas de enraizamento da democracia, do desenvolvimento humano, solidário e sustentável e da “reinvenção da economia”, que coloca o valor do trabalho acima do valor do capital, o Projeto Esperança vem construindo, desde 1987, o associativismo, o trabalho, a solidariedade, a cidadania, a inclusão social e a formação de sujeitos plenos para o exercício da cidadania.

Dom Ivo Lorscheiter (in memoriam) junto com um grupo de professores da UFSM e lideranças da Arquidiocese foram os mentores deste Projeto

O Projeto tem como missão promover, incentivar, desencadear e construir o desenvolvimento urbano-rural e regional sustentável, com base nos princípios da Mística Cristã, solidariedade, cooperativismo alternativo, autogestão, organização, luta pela distribuição justa dos recursos e dos frutos da terra.

A defesa do meio ambiente através da agroecologia e do fomento de alternativas à cultura do fumo, coloca a VIDA em primeiro lugar, com igual participação entre homens e mulheres, com comprometimento, confiança e espírito Ecumênico, mediante processos educativos, participativos e transformadores, que conduzam ao bem estar de todos.

Missão do Projeto Esperança-Coesperança

→ Construção de uma sociedade:

- Socialmente justa
- Economicamente viável
- Ambientalmente sadia
- Organizadamente cooperativada
- Politicamente democrática

O fortalecimento da Agricultura Familiar, agroindústria familiar, comercialização direta, consumo justo, ético e solidário, trabalho de parcerias e políticas públicas, com incentivo a melhoria da qualidade de vida, geração de trabalho e renda, são formas de concretizar a missão do Projeto e corroborar com a construção de uma sociedade mais feliz.

Entre as ações do Projeto Esperança em Santa Maria temos o Feirão Colonial **temos o Feirão Colonial criado em 1º de abril de 1992 que se realiza semanalmente no** (Centro de Referência de Economia Solidário, rua Heitor Campos, s/n.º, sábados, a partir das 7h), a Feira da Economia Solidária do Mercosul, a COOESPERANÇA (cooperativa mista dos pequenos agricultores rurais e urbanos) e o Catando **Cidadania entre outros projetos com crianças**. Acompanhe nas próximas edições o funcionamento e desenvolvimento dessas ações e faça parte dessa história.

Animando e fortalecendo a Cultura da Solidariedade, caminhamos na certeza de que “UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL e uma outra ECONOMIA QUE JÁ ACONTECE”.

Dados Globais :

- 270 Empreendimentos Solidários organizados (urbanos e rurais)
- 34 Municípios da região central do Território da Cidadania
- +/- 5.300 famílias beneficiadas
- +/- 23.500 pessoas beneficiadas incluindo os consumidores (as), parceiros e apoiadores.

Segmentos congregados pelo Projeto Esperança/Coesperança

- Agricultores Familiares
- Agroindústrias
- Artesãos
- Povos Indígenas
- Catadores
- Trabalho com crianças
- Consumidores
- Comercialização Direta (Feiras e Eventos)

Principais datas históricas:

- Início dos PACs em 1982
- Criação do Projeto Esperança em 15/08/1987
- Criação da Cooesperança em 29/09/1989
- Criação do Feirão Colonial em 01/04/1992
- Início da FEICOOP em 01/07/1994
- Início da Feira Internacional de ECOSOL em julho/2003
- Início dos Seminários de Alternativas à Cultura do Fumo em agosto/1991

FOTOS DIVERSAS:





